

Ana Caroline Araújo Pordeus¹, Taise Santos Silva², Leonardo Medeiros Bezerra³, Iara Kênia da Silva Neves⁴, Laurita Menezes de Melo Dantas⁵, Sheila Milena Pessoa dos Santos⁶, Cátia Cristina Agra Leite⁷.

sheila.milena@professor.ufcg.edu.br

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO ACESSO AO DIU Tcu380A

Resumo: Introdução: No Brasil, o SUS oferece uma variabilidade de métodos contraceptivos, todavia, apesar de haver tais benefícios na rede pública de saúde, a população feminina brasileira ainda apresenta dificuldades na aquisição de muitos desses métodos oferecidos, em especial o DIU, já que apenas 2% das mulheres utilizam esse método como prevenção contra a gravidez [1]. Essas dificuldades correspondem ao pouco conhecimento sobre o método, seu mecanismo de ação e manejo das intercorrências durante o uso.

Objetivo: Promover a saúde sexual e reprodutiva das mulheres com foco na utilização do DIU Tcu 380A.

Metodologia: desenvolvimento de ações de educação à população feminina no âmbito de saúde, por meio do uso de tecnologias cuidativo-educacionais. **Resultados:** as mulheres participantes avaliaram positivamente as atividades e reconheceram a importância dessas ações para a sua compreensão sobre o método contraceptivo, indicando um possível aumento no conhecimento e conscientização.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Dispositivo Intrauterino (DIU), Tecnologias em Saúde.

1. Introdução

Em 1996, a saúde reprodutiva foi reconhecida como uma forma de cuidado integralizado ao indivíduo, promovendo bem estar físico e mental. Nessa época, a Lei n.º 9.263 foi sancionada, a qual dispõe do planejamento reprodutivo como direito do cidadão, pois defende a liberdade de fecundidade através da contracepção [2]. Posteriormente, entendeu-se que a saúde reprodutiva não envolve apenas o controle natalidade, mas também a educação em saúde e a capacidade de tomada de decisão consciente e segura. Dessa forma, foi incubido a Atenção Primária à Saúde (APS), através das Estratégias de Saúde da Família (ESF), a disposição de informações, assim como, recursos materiais e humanos com o objetivo de garantir os direitos sexuais e reprodutivos dos indivíduos [3].

O serviço de planejamento reprodutivo implica tanto na oferta de métodos para a concepção e a anticoncepção, como na disposição de informações e

acompanhamento, a fim de promover uma escolha livre e informada. Nesse contexto, os métodos contraceptivos envolvem mecanismos não hormonais e hormonais, e os últimos se dividem em isolados e combinados. No cenário atual brasileiro, os métodos não hormonais são: o preservativo de uso interno ou externo, diafragma, espermicida, laqueadura, vasectomia, DIU Tcu 380A, coito interrompido, métodos comportamentais, amenorreia lactacional e esponja. Em relação aos métodos hormonais combinados, existe: anticoncepcional oral combinado, injetável mensal, adesivo transdérmico, anel vaginal e pílula vaginal. Por fim, os métodos hormonais isolados dispõem de: pílula progestínica, injeção trimestral, implante subdérmico, e DIU hormonal [4].

No Sistema Único de Saúde (SUS), os métodos oferecidos são: pílula anticoncepcional combinada (AOC) e isolada, anticoncepcional injetável mensal e trimestral, camisinha masculina e feminina, diafragma, DIU Tcu 380A, vasectomia e laqueadura [UNASUS, 2015]. Nesse cenário, o DIU de cobre se destaca por ser um método de longa duração e menos invasivo que os métodos cirúrgicos, podendo ser usado como solução eficaz e duradoura diante da dificuldade ao acesso à contracepção e do uso ineficiente de outros métodos [5].

O Dispositivo Intrauterino de Cobre (DIU Tcu 380A) é um método contraceptivo de baixo custo para o Governo, com alta taxa de eficácia, reversível, não hormonal, e de longa duração. Contudo, apesar de todos esses benefícios, no Brasil, menos de 2% das mulheres o utilizam como método anticoncepcional, de acordo com a última pesquisa do Plano Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher [1]. Essa realidade é justificada pela falta de acesso da população feminina ao planejamento reprodutivo, essencialmente nos locais de predominante vulnerabilidade socioeconômica, o que resulta na inclinação à gestações não planejadas, e a consequente restrição da autonomia da mulher na sua tomada de decisão.

Desse modo, acerca dos obstáculos para o acesso ao DIU Tcu 380A, pode-se considerar a negligência da APS no serviço do planejamento reprodutivo, a oferta

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Orientadora, Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Colaborada, Secretaria Municipal de Saúde, Campina Grande, PB. Brasil.

escassa e descontinuada do método, o desconhecimento dos profissionais de saúde acerca do mecanismo de ação, a burocratização para a inserção e a falta de profissionais instruídos – soma-se a isso, a predominância do profissional médico na realização do procedimento. Além disso, outras complicações são: a desinformação das pessoas sobre o método; a disseminação de mitos e tabus sobre o DIU, como a crença de ser abortivo, causar câncer e de ser ineficaz; o medo de efeitos colaterais, como o aumento do fluxo menstrual, além da crença de não ser adequado para as mulheres jovens, solteiras ou nulíparas [7].

Assim sendo, o projeto de extensão configurou-se a partir das experiências acumuladas ao longo dos anos na disciplina de Saúde da Mulher, do Curso de Enfermagem - UFCG, que proporcionaram a identificação da necessidade de ações educativas direcionadas ao público feminino em idade fértil sobre o planejamento reprodutivo, especialmente acerca da inserção do DIU. Dessa forma, este projeto teve como objetivo desenvolver ações de educação à população feminina no serviço de saúde, através do uso de tecnologias cuidativo-educacionais, que envolvem as relações entre profissionais, extensionistas e usuárias, por meio do diálogo, escuta, interesse, construção de vínculos, acolhimento e acesso à informações.

Além disso, vale destacar que esta forma de atenção é uma carência das mulheres, tendo em vista a lacuna na educação em saúde nas unidades relacionadas a essa temática, o que fortifica a disseminação dos mitos e tabus existentes acerca dos dispositivos intrauterinos. Conforme Perrotta et al (7), tal cenário prejudica o processo de adesão a este método contraceptivo, pois mesmo não acordante com a evidência científica, apresenta-se como um obstáculo ao acesso, por parte desse público.

Os locais de desenvolvimento do projeto foram: a UBS Plínio Lemos; a Policlínica da Liberdade - Joaquim Jesuíno; o Centro de Saúde de São José da Mata - Severino Bezerra Cabral; a Policlínica da Zona Leste - Terezinha Garcia Ribeiro; a Unidade Mista de Galante, todos localizados no território de Campina Grande-PB. Esses lugares foram escolhidos pois são as únicas unidades da APS que ofereciam a inserção do DIU TCu 380A no período de vigência do projeto, sendo esta ação praticada por uma enfermeira parceira devidamente capacitada e legalmente autorizada. Neste projeto, foram assistidas semanalmente cerca de 24 mulheres, em idade fértil, para as ações de planejamento reprodutivo.

As atividades foram desenvolvidas no período de junho a novembro de 2023 por alunos extensionistas, sob a supervisão de uma docente e uma enfermeira colaboradora

2. Metodologia

Na perspectiva adotada neste projeto, as atividades educativas foram realizadas de forma dinâmica e participativa, utilizando tecnologias cuidativo-educacionais. Dessa maneira, rompeu-se a lógica das tradicionais palestras, buscando a criação de vínculo entre os extensionistas e as usuárias, com o objetivo de compartilhar informações e experiências, assim como

esclarecer dúvidas e mitos acerca do método, para a tomada de decisão informada, segura e consciente das mulheres.

As ações foram efetuadas da seguinte forma: levantamento das necessidades das usuárias, desenvolvimento de tecnologias para o apoio ao ensino sobre o DIU e implementação das atividades por meio de estratégias participativas, como os seguintes recursos: simuladores anatômicos, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e jogos educativos.

Os locais de desenvolvimento do projeto foram: a UBS Plínio Lemos; a Policlínica da Liberdade - Joaquim Jesuíno; o Centro de Saúde de São José da Mata - Severino Bezerra Cabral; a Policlínica da Zona Leste - Terezinha Garcia Ribeiro; a Unidade Mista de Galante, todos localizados no território de Campina Grande-PB. Esses lugares foram escolhidos, pois são os únicos que ofereciam a inserção do DIU TCu 380A, sendo esta ação praticada por uma enfermeira capacitada e legalmente autorizada. Neste projeto, foram assistidas semanalmente cerca de 24 mulheres, em idade fértil, para as ações de planejamento reprodutivo.

As atividades foram desenvolvidas no período de junho a novembro de 2023 por alunos extensionistas, sob a supervisão de uma docente e uma enfermeira colaboradora. As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma:

1. Apresentação e divulgação da proposta de extensão:

- Aproximação com as mulheres por meio da apresentação do projeto;
- Levantamento de questionamentos quanto à visão das mulheres acerca da importância do desenvolvimento do projeto;
- Identificação de temáticas de interesse demonstradas pelas mulheres;
- Divulgação das atividades mensais do projeto nos locais de inserções (panfleto, cartazes e posts no Instagram @diunaatencaoprimaria).

2. Desenvolvimento de atividades que promoveram a educação em saúde:

- Temáticas propostas: anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino; planejamento reprodutivo; autonomia das mulheres, corpo, gênero e sexualidade; violência sexual, critérios de elegibilidade, manejo das principais intercorrências e seguimento das usuárias;
- Uso de tecnologias educacionais para a prestação do cuidado;
- Aplicação do instrumento para avaliação da eficácia das ações realizadas.

3. Recursos e estratégias:

- Métodos e técnicas: rodas de conversa, dinâmicas de grupo e jogos educativos. Adicionalmente, foi utilizado o Instagram do @diunaatencaoprimaria, como meio facilitador para obtenção de informação pelo público-alvo e difusão de conhecimento sobre o DIU de Cobre.

4. Preparação de relatórios:

- Produção de relatórios mensais acerca das atividades do projeto: foram produzidos;
- Produção de artigo para submissão à revista de extensão

- Produção do relatório final;
- Apresentação do trabalho desenvolvido no Encontro de Extensão da UFCG.

3. Resultados e discussão

As Tecnologias cuidativas-educacionais desenvolvidas durante o projeto possibilitaram a transmissão de informações de forma detalhada e clara sobre o DIU Tcu 380 A. Durante as ações do projeto de extensão foram abordados temas como o mecanismo de ação, a eficácia, os benefícios, riscos e os potenciais efeitos colaterais do método contraceptivo. Esse enfoque possibilitou que as usuárias adquirissem a habilidade de tomar decisões conscientes e informadas em relação ao uso do DIU de cobre.

A proposta consistiu no desenvolvimento de ações de educação em saúde com mulheres da APS, por meio da utilização de tecnologias educacionais, promovendo interações significativas entre profissionais de saúde, extensionistas e usuárias. Essas interações foram facilitadas por meio de práticas como escuta ativa, diálogo aberto, demonstração de interesse, estabelecimento de relações de confiança, construção de vínculos, acolhimento e fornecimento de informações.

As tecnologias produzidas objetivaram a melhor compreensão das usuárias por meio de uma melhor visualização do que era explicado, estratégias de conversação e métodos de acesso à outras informações acerca do DIU. Os materiais produzidos consistiram em:

- Confecção de 7 folders informativos e 1 card de redirecionamento para o instagram @diunaatencaoprimary;
- Confecção de 1 jogo educativo para serem utilizados com as mulheres nas salas de espera: jogo de perguntas e respostas sobre as dúvidas mais frequentes da população;
- Desenvolvimento de chatbot: tecnologia parcialmente desenvolvida, pois está sendo melhor formulada através do Trabalho de Conclusão de Curso de uma das extensionistas;
- Desenvolvimento de 1 álbum seriado: tecnologia desenvolvida contendo os principais tópicos acerca do DIU (anatomia do sistema reprodutor feminino; mecanismo de ação; efeitos colaterais; materiais utilizados na inserção; os diferentes tipos de DIU);
- Preparação de 6 vídeos educativos: tecnologia feita e difundida para todas as mulheres. O conteúdo de tal feito, remonta toda a educação em saúde desenvolvida nas salas de esperas com os extensionistas;
- Produzido 2 protótipos da anatomia feminina para demonstração da pelve, inserção e posicionamento do DIU.
- Produzido 1 cartaz educativo para esclarecimento das principais dúvidas das usuárias (antes, durante e depois da inserção).
- Elaboração de 1 instrumento para avaliação das tecnologias aplicadas e eficácia das ações realizadas: instrumento com perguntas estruturadas para as mulheres avaliarem, acerca de tudo o que é realizado durante os momentos da educação em saúde;

Ao final do projeto, obteve-se um total de 5 comunidades enriquecidas com as ações educativas, contando com cerca de 178 pessoas atendidas no serviço de saúde e 2 professores da saúde pública beneficiados. Nesse período, além das ações com as mulheres, também houve uma capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) com o objetivo de prepará-los para sanar as dúvidas das usuárias, encorajar a adesão ao método e fornecer as orientações necessárias antes da inserção.



Figura I - Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS 's) em Galante, Campina Grande - PB, 2023.

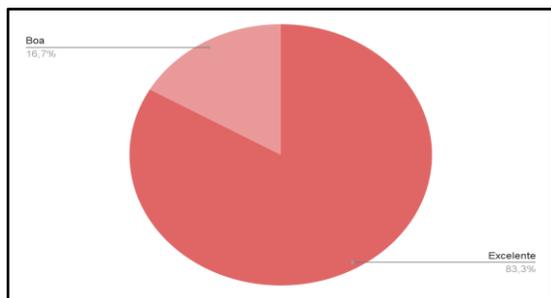
Com o propósito de avaliar a relevância das informações fornecidas acerca do DIU TCu380A, foi desenvolvido e aplicado um questionário entre as usuárias ao final das ações educativas.

Quadro II - Avaliação das mulheres sobre a aplicabilidade de metodologias para a retirada de dúvidas sobre o DIU de cobre. n = 24

	Sim	Não	Talvez
A explicação ajudou no esclarecimento das dúvidas?	100%		
O momento foi importante?	100%		
Explicação clara e de fácil entendimento?	100%		
O protótipo do sistema reprodutor feminino ajudou a entender?	100%		
O conteúdo foi útil?	100%		
A duração da explicação foi adequada?	100%		

Fonte: Dados da extensão, 2023.

Gráfico I - Avaliação das usuárias sobre as ações de extensão "A educação e saúde como ferramenta facilitadora do acesso ao DIU TCu380A. n = 24



Fonte: Dados da extensão, 2023.

Ao analisar a tabela II e o gráfico I, nota-se que o Projeto atingiu seus objetivos, uma vez que as mulheres participantes avaliaram positivamente as atividades e reconheceram a importância dessas ações para o aumento da sua compreensão e segurança sobre o método contraceptivo. Os resultados da avaliação da ação de extensão refletem uma resposta predominantemente positiva por parte das participantes. O fato de que 83,34% consideraram a ação como excelente e 16,66% a classificaram como boa sugere que a iniciativa foi bem recebida pela maioria das mulheres envolvidas.

As usuárias também foram questionadas sobre a possibilidade de continuidade da ação na comunidade, todas as mulheres entrevistadas, representando 100%, expressaram apoio, reconhecendo a necessidade contínua de compartilhamento de informações. Confirmando esses dados, as mulheres expressaram a avaliação relacionada ao projeto, contribuindo para reforçar os aspectos positivos identificados pelas beneficiadas.

Em relação a avaliação das usuárias a respeito das ações e continuidade do projeto de extensão. Comentários das usuárias sobre a aplicabilidade de metodologias para a retirada de dúvidas sobre o DIU de cobre.

- “Foi ótima e excelente” M14
- “Foi boa e bem explicado e claro” M15
- “Só elogio, muito bem explicado” M11
- Entendi tudo perfeitamente!” M12
- “As estudantes estão de parabéns!” M19
- “Achei maravilhoso, o projeto está de parabéns” M9

Comentários sobre a continuidade do projeto e efeitos que as atividades realizadas tiveram na tomada de decisão e segurança.

- “Continue por favor, é ótimo! Apenas parabenizar a equipe pela iniciativa, nunca imaginei que teria coragem de colocar o DIU e no momento da explicação/palestra meu medo foi embora, excelentes
- “Achei excelente a explicação dos enfermeiros e tirou todas as minhas dúvidas, até as que eu não tinha” M1
- “Continua a explicação, que já é feita, pois ajuda a sanar muitas dúvidas” M2
- “Muito importante esse momento, pois tirou todas as minhas dúvidas” M1

Apenas uma usuária relatou dificuldade no momento da ação

“Ótima iniciativa, porém deveria ser separado um espaço próprio para a melhoria da explicação” M23

Diante dos resultados positivos expressados pelas mulheres entrevistadas à continuidade da ação na comunidade, evidencia-se a relevância e eficácia do projeto de educação em saúde. Esse apoio unânime sugere que o projeto não apenas forneceu informações valiosas, mas também cultivou um ambiente onde as mulheres se sentem capacitadas e incentivadas a buscar conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva.

A seguir algumas imagens das atividades realizadas:



Figura I- Desenvolvimento das Tecnologias em Saúde, 2023.



Figura II - Educação em Saúde na Poclínica da Liberdade, 2023.



Figura III - Educação em Saúde na UBS Plínio Lemos, 2023.



Figura III - Educação em Saúde na UBS da Zona, 2023.



Figura IV: Reunião mensal com a coordenadora do projeto, 2023.

4. Conclusão

A partir dos resultados apresentados neste projeto, concluímos a importância da Educação em Saúde como um elemento chave na promoção do acesso ao DIU Tcu 380A. A disseminação de informações de forma clara e objetiva, aliado ao uso de Tecnologias de Comunicação e Educação demonstrou ser uma ferramenta eficaz para superar barreiras organizacionais e culturais, mitos e estigmas relacionados ao DIU Tcu 380 A.

A utilização das metodologias ativas tornou o processo educacional mais dinâmico e interessante para as usuárias, facilitando a transmissão de informações e compreensão acerca do método, garantindo a tomada de decisão de forma consciente e segura. Os resultados alcançados reforçam a necessidade contínua de programas educacionais que visem não apenas a disseminação de conhecimento, mas também a criação de um ambiente favorável ao diálogo aberto sobre saúde sexual e reprodutiva.

As tecnologias em saúde na prestação de assistência à população desempenharam um papel essencial na construção do conhecimento e na obtenção dos resultados esperados. Além de fortalecer a relação com o usuário, essa abordagem proporciona destaque e relevância ao profissional de saúde. Dessa forma, é

essencial a contínua integração de novas tecnologias na Atenção Primária à Saúde para aprimorar a eficácia e consistência dos atendimentos.

Os resultados obtidos indicam que a Educação em Saúde não é apenas um meio de transmitir conhecimento técnico, mas também uma ferramenta poderosa para promover a conscientização, aceitação e adesão aos métodos contraceptivos. A implementação efetiva da educação em saúde como ferramenta facilitadora ao DIU Tcu 380A representa um passo significativo em direção à autonomia reprodutiva e ao bem-estar das usuárias.

É válido destacar, também, sobre as fragilidades e obstáculos encontrados durante a vigência do projeto de extensão. Pontos como: falta de financiamento e materiais por parte do poder público para um fornecimento de cuidado integral à pessoa assistida; inexistência de sala de reuniões/rodas de conversa, nos serviços, para oferecer uma educação em saúde em um ambiente tranquilo e sem outras interferências; dificuldades na marcação da inserção do DIU (por parte da secretária de saúde do município); transferências de lugar do serviço de inserção do DIU. Além do mais, pode-se destacar a escassez de recursos financeiros, por exemplo: bolsas/auxílios para custeios básicos dos extensionistas, como: transportes (para deslocar-se aos serviços); produção dos protótipos e materiais para a educação em saúde. À vista disso, é notável que tais pontos sejam cabíveis à reflexão, a fim de melhoria tanto dos serviços de extensão, quanto dos serviços de saúde do município de Campina Grande - PB, com ênfase na inserção de do Dispositivo Intrauterino Tcu 380A.

A dedicação do grupo foi essencial para vencer as adversidades e alcançar resultados significativos no âmbito do projeto.

5. Referências

[1] Brasil. Ministério da Saúde. *Atividade sexual e anticoncepção. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS). 2006.* Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf. Acesso em: 25 de abril de 2023.

[2] BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Direitos sexuais e reprodutivos - Uma prioridade do Governo.* Brasília - DF, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_direitos_sexuais_reprodutivos.pdf. Acesso em 2 jan, 2024.

[3] BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Relatório para a sociedade - informações de incorporação de medicamentos e outras tecnologias do SUS.* Conitec. Brasília - DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2022/sociedade/20220714_resoc_326_contraceptivos_injetaveis.pdf. Acesso em 02 jan. 2024.

[4] Finotti, Marta. *Manual de anticoncepção.* Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e

Obstetrícia (FEBRASGO), São Paulo. 2015. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494569/>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

[6] CEZIMBRA, Giani Schwengber et al. *Desmistificando o DIU Cartilha para profissionais da saúde*. Ministério da Saúde. Brasília - DF, 2021. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/desmistificando_o_diu_-_profissionais_0712-digital_1.pdf. Acesso em: 7 jan. 2024

[6] GONZAGA, Vanderleia et al. *Barreiras organizacionais para disponibilização e inserção do dispositivo intrauterino nos serviços de atenção básica à saúde*. *Revista da Escola de Enfermagem, USP*, v. 51, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6sW3wZNcTJ53586zc_srmv5q/?lang=pt. Acesso em: 14 abr. 2023.

[7] PERROTTA, Gabriela et al. *Barreras de accesibilidad al dispositivo intrauterino (DIU) en el subsistema público de salud, Ciudad Autónoma de Buenos Aires; Argentina*. Ministerio de Salud de la Nación. Dirección de Investigación en Salud; 15 mayo 2017. 1-33 p. tab.

Agradecimentos

À UBS Plínio Lemos, à Policlínica da Liberdade - Joaquim Jesuíno, o Centro de Saúde de São José da Mata - Severino Bezerra Cabral, à Policlínica da Zona Leste - Terezinha Garcia Ribeiro e a Unidade Mista de Galante pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG